



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Acta Nº 2/2015

- Aos dezanove dias do mês de Fevereiro do ano de dois mil e quinze, nas instalações da Junta de Freguesia de Barcarena, no edifício do Mercado de Tercena, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Barcarena, sob a presidência de Custódio Paiva, que deu início à sessão, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

- **Ponto um**----- Eleição do 1º Secretário da Mesa da Assembleia;-----

- **Ponto dois**----- Apreciação e votação do Acordo de Execução e Contrato -----

----- Interadministrativo a celebrar com a Câmara Municipal Oeiras. ----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “ Boa noite, quando são vinte e uma horas e cinco minutos, vamos dar início e de imediato vou ler a convocatória”, leu a convocatória. “ A seguir vou fazer a chamada dos deputados a esta Assembleia, do IOMAF, senhor Nuno Alves, dona Irene Escalera, senhor João Reis, dona Helena Santos em substituição do senhor Vítor Antunes, do PS, o senhor Tiago Gonçalves, dona Maria do Céu Esteves, Miguel Gonçalves e David Izidoro, do PSD, Custódio Paiva, Franklim Sobral e Vítor Cardoso, da CDU, o senhor Tiago Rodrigues e a dona Ermelinda Oliveira. Pondo isto, temos todos os membros, deputados presentes e vamos dar início então aos nossos trabalhos. Como sabem, havia agora nesta primeira fase, as Actas que temos duas em atraso, mas os serviços administrativos da Junta tiveram uma avalanche de trabalho e não foi possível ter as actas prontas, para hoje serem aqui discutidas e aprovadas. Eu pedi aos senhores deputados, que também tivessem em consideração o trabalho que têm tido os funcionários da Junta, e que na próxima Assembleia elas serão entregues e então serão discutidas e serão aprovadas, se estiverem de acordo. Não sei se alguém quer fazer alguma, penso que não. Então vamos dar início aos nossos trabalhos, como sabem hoje é uma reunião extraordinária, não sei se há alguma proposta para apresentar à Mesa, penso que não. Então vamos dar início aos trabalhos e vamos ao ponto um, que é a eleição do 1º Secretário da Assembleia, como sabem a nossa Secretária pediu renúncia do mandato, eu fiz chegar essa informação aos líderes de bancada, penso que os líderes de bancada informaram os senhores deputados do pedido de renúncia da Arminda Pequeno, por motivos que ela invoca, por motivos particulares, então ela pediu a renúncia, o que avançou o membro Vítor Cardoso para substituí-la no lugar que ela deixou de fazer parte. Pondo isto, como ela era primeira Secretária teremos que fazer a eleição do primeiro Secretário para a Mesa. Pergunto ao IOMAF se tem algum membro para indicar? Não



Assembleia de Freguesia de Barcarena

tem, faço a mesma pergunta ao PS, também não tem, faço a mesma pergunta ao PSD.”-----

Franklim Sobral (PSD) – “Boa noite, aqui da bancada do PSD, nós vamos apresentar um candidato, que serei eu Franklim Sobral, que me vou propor à vossa votação. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “A mesma pergunta faço à CDU, se vai apresentar algum candidato? Também não. Pondo isto temos um candidato a primeiro Secretário e vamos fazer de imediato a eleição, o senhor Bruno faça favor de fazer a distribuição dos boletins. Ora, penso que está tudo em condições de votar, passaria a pedir ao senhor Nuno Alves, para depositar o seu voto, a seguir a dona Irene Escaleira, a seguir o senhor João Reis, a seguir a dona Helena Santos, senhor Tiago Gonçalves, dona Maria do Céu Esteves, senhor Miguel Gonçalves, o senhor David Izidoro ainda não chegou, ah já está, desculpe, peço desculpa estava a confundi-lo, o senhor Franklim Sobral, o senhor Vítor Cardoso, o senhor Tiago Rodrigues, a dona Ermelinda Oliveira e Custódio Paiva. Ora, eu aqui com a segunda Secretária vamos, não sei se algum dos deputados quer assistir aqui à contagem dos votos, se quiserem façam favor. Quer senhor Tiago? não, ok, muito obrigado. Ora o resultado é seis votos sim e sete abstenções. Estando já concluída a votação, eu pedia ao senhor Franklim Sobral, de fazer o favor de (...)”-----

Franklim Sobral (PSD) – “Agradeço a todos a confiança que depositaram em mim, espero desempenhar as funções o melhor possível e que sei, terei menos intervenção certamente, mas estarei atento e contribuirei nesta Assembleia para que ela funcione da melhor maneira possível, obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. Estando a Mesa completa, vamos passar ao ponto número dois e eu passarei de imediato a palavra ao senhor Presidente da Junta para ele fazer a apresentação do documento em causa, que é da Delegação de Competências.”-----

- **Presidente da Junta** – “Muito obrigado senhor Presidente, boa noite a todos. Excelentíssimo senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia, Exmos. Membros do Executivo e Estimado Público.-----

A Lei 75/2013 de 12 de Setembro, atribui e delimita competências aos Municípios e às Freguesias, que os anteriores normativos, nomeadamente as Leis 159/99, de 18 de Setembro e 5-A/2002, de 11 de Janeiro, não explicitavam nem definiam com clareza. O Legislador, entretanto, não se preocupou em deixar claro o âmbito da aplicação dessa Lei nem, tão pouco, dos meios indispensáveis à sua aplicabilidade. Não clarificou,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

porque se limitou a elencar uma série de competências das Freguesias – o caso em apreço – sem referir que elas apenas só poderiam ser exercidas, na plenitude, sobre os bens, móveis ou imóveis, da sua propriedade. Quanto à exequibilidade, também aqui o Legislador pecou, no meu entender, já que, quem emite uma ordem, para além de ela dever ser legítima, quanto ao seu exercício, também tem de ser exequível, quanto à possibilidade de o executante a cumprir. Senão vejamos: Acham que haverá Freguesias neste País, com as estruturas de que dispõem, capazes de assumir todas as competências referidas nos Artigos 16º e 132º da Lei 75? Certamente que não, embora essa mesma Lei refira, no seu Art.º. 115º, que devem ser previstos, expressamente, os recursos humanos, patrimoniais e financeiros, necessários e suficientes, ao exercício pelos órgãos das autarquias locais, das competências, para elas transferidas e das fontes de financiamento e os seus modos de afectação. Coloca, igualmente, certos requisitos que têm que ser cumpridos, nomeadamente: O não aumento da despesa pública global; o aumento da eficiência da gestão dos recursos pelas autarquias; os ganhos da eficácia do exercício das competências pelas autarquias e o cumprimento dos objectivos da descentralização administrativa, que visa a aproximação das decisões aos cidadãos, a promoção da coesão territorial; a melhoria da qualidade dos serviços prestados às populações e a racionalização dos recursos disponíveis. -----

Com esta introdução, apenas pretendo situá-los face à Lei e às suas implicações, mas quero que fique claro, que o resultado das negociações com a Câmara Municipal foi fruto de um amplo debate, com todos os Departamentos e Divisões da Câmara Municipal de Oeiras e encontrado um consenso, com os demais Executivos das Uniões e Freguesias, no respeito e defesa dos interesses e anseios das respectivas populações. Como eleitos responsáveis e atentos tiveram, certamente, a possibilidade de tomar conhecimento e analisar uma Lei tão importante para o exercício do poder autárquico, que a todos nós compete e, estou certo, que também tiveram as dúvidas que aos mais interessados, por certo, se lhes colocaram. Face à situação caótica que a Lei provocou, e devido às dúvidas e contributos que a ANMP e ANAFRE levantaram, o Governo, através da Secretaria de Estado da Administração Local, proferiu um despacho vinculativo, para as entidades sob a sua tutela, que responde à maior parte das dúvidas que a Lei não soube, expressamente, identificar. -----

Ao longo dos dias de preparação desta Assembleia, ainda tive a tentação de os deixar descobrir por si próprios, as armadilhas, ou lacunas, se preferirem, que a Lei comporta. No entanto, o respeito que me merece este Órgão e todos vós, fez com que assumo, como aliás, sempre tenho feito, o ónus do estudo e partilha de todos os elementos ao meu dispor, para que possam exercer, esclarecidos, o vosso direito de colaboração, fiscalização e suporte deste Executivo. -----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Assim, e procurando clarificar: O âmbito da dominialidade das competências próprias das Juntas, relativas ao Art.º 16º, e são muitas, estas só podem exercê-las sobre os equipamentos relativos às quais detêm titularidade, podendo intervir ao abrigo de um Contrato Interadministrativo de delegação de competências. Sobre o assunto, a Lei prevê dois tipos de delegações: A delegação tradicional, que ocorre através da celebração de Contratos Interadministrativos, e a delegação legal, que se concretiza através dos Acordos de Execução, previstos, respectivamente, nos Artigos 16º e 132º da Lei 75. Quanto a esta última – a Delegação Legal – não pode haver uma recusa de negociar, já que tal facto consubstancia, por si só, o incumprimento da Lei e legitima a outra parte a accionar os meios legais, nos termos da lei geral. A delegação de competências, por via do Contrato Interadministrativo, depende da celebração do respectivo contrato e é inteiramente livre quanto à sua negociação e concretização. No entanto, a mesma Lei prevê algumas vinculações positivas e negativas quanto ao conteúdo do Acordo de Execução, particularmente, a sujeição aos princípios substantivos consignados nos Artigos 115º e 121º - requisitos e princípios gerais – e à regra de que os recursos afectos sejam necessários e suficientes, ao exercício de todas ou algumas das competências. De qualquer forma, a Lei dá alguma margem de manobra ao Município e às Freguesias, sobre o conteúdo do Acordo e o modo concreto de executar a delegação, exercer as competências e definição concreta dos recursos a afectar.-----

Desta forma, e após um longo processo negocial, conduzido, numa primeira fase, pelo Gabinete de Apoio às Freguesias, com cada uma das Uniões e Juntas, e na fase subsequente, em sessões conjuntas, com o senhor. Presidente da Câmara, chegou-se a um consenso geral, do qual resultaram os acordos possíveis face aos recursos disponíveis. Se me perguntarem se estou satisfeito e se poderia ou deveria exigir mais competências, dir-vos-ei que não estou totalmente satisfeito, mas estou convicto que, no futuro e desde que sejam criadas as condições devidas, poderemos ir mais longe, acordando a assunção de novas e maiores responsabilidades. No entanto, na situação e conjuntura actuais e face aos recursos humanos, patrimoniais e financeiros disponíveis, seria de todo irresponsável querer dar o passo mais longo que a perna, como soe dizer-se. De uma coisa podem estar certos, ao longo de todo o processo, sempre tivemos em mente, a salvaguarda dos interesses da Freguesia e dos seus habitantes, não nos deixando cair na tentação de reivindicar ou exigir competências ou tarefas, para as quais não dispúnhamos dos meios necessários para o seu cumprimento. Disse, muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente, passo de imediato às inscrições, professor Vítor Cardoso.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Vítor Cardoso (PSD)** – “Muito boa noite, senhores do Executivo da Junta, senhores membros da Junta de Freguesia, senhor Presidente, nós, bancada do PSD, tivemos o cuidado de ler os dois documentos e vimos que no fim foi um tratamento da Lei e que esteve de acordo com a vontade e as possibilidades do próprio Concelho, relativamente à nossa Freguesia. Portanto, nós damos todo o apoio a este documento e queremos que o mesmo seja tratado com algum cuidado e que tudo se faça nestes últimos três anos que faltam. Nós, ouvindo as populações e eu pessoalmente também o faço, vivendo há trinta anos na Freguesia, eles dizem-me todos, que nada se tem feito até ao momento. Portanto nós damos o apoio e vamos de certa maneira esperar, com alguma expectativa, que tudo o que esteja aqui se possa concretizar, é tudo.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Tiago Rodrigues.” -----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Boa noite, a Lei 75-2013, de doze de Setembro, diz que os Acordos de Execução e os Contratos Interadministrativos deveriam estar celebrados no primeiro semestre de dois mil e catorze, é também evidente no texto da lei, que a sua aplicação originaria o incremento de competências próprias das Freguesias e das que eram delegadas pelos Municípios, trazendo um reforço de competências, mas também de recursos financeiros e humanos para as Freguesias. Ora, no Município de Oeiras e na nossa Freguesia nada disto está a suceder, estamos a meio de Fevereiro de dois mil e quinze, esta proposta vem com mais de um semestre de atraso, estando só agora a ser submetida a aprovação da nossa Assembleia, depois de um processo alongadíssimo de reuniões, que resultou no absurdo de dizer aos Barcarenenses que a sua Junta vai ter mais competências, mas receberão ainda menos dinheiro. Importa lembrar, que as Freguesias do Município de Oeiras e a nossa em especial vivem desde há muito, em situação de enorme indignação, quando comparadas com as Freguesias dos Municípios vizinhos. Todo este processo é uma fraude, que denunciamos, em todas as questões que sobre ele suscitámos e que, por decisão do colectivo da CDU do Município de Oeiras, iremos apresentar participação, a breve prazo, junto do Delegado do Ministério Público, caso esta Assembleia deixe passar. Dois exemplos são suficientes, para se ver quão longe se ficou da realidade e do que a lei prescreve. Primeiro exemplo: no nosso Município temos três Uniões de Freguesia e duas Freguesias, todas elas são diferentes, em termos de número de habitantes, de escolas, de equipamentos colectivos, de zonas verdes e de arruamentos a varrer e lógico seria que, utilizando os critérios correctos e indicadores válidos, seria que cada uma delas recebesse o quantitativo que correspondesse à sua realidade, mas se nos dermos ao trabalho de somar os valores atribuídos dos Acordos de Execução e dos Contratos Interadministrativos a cada Freguesia, saberemos que o valor será igual para todas, mas são de facto bastante diferentes. Segundo exemplo: Se compararmos o que se passa nos Municípios



Assembleia de Freguesia de Barcarena

circundantes, da Área Metropolitana Norte, em percentagem de transferência dos orçamentos municipais do ano de dois mil e quinze para as Freguesias, no âmbito desta delegação de competências, é aterrador verificar que o Município de Oeiras se propõe transferir para as suas Juntas de Freguesia, percentualmente, menos de um terço do que aquilo que transfere o Município que menos recebe. Passo a dar os exemplos: Lisboa, nove vírgula oitenta e cinco por cento do seu orçamento; Loures, sete vírgula sessenta e nove por cento; Vila Franca, seis vírgula oitenta e cinco por cento; Sintra, seis vírgula vinte e cinco por cento; Odivelas, quatro vírgula noventa e um por cento; Amadora, quatro vírgula sessenta e cinco por cento; Cascais, três vírgula dezanove por cento; Mafra, dois vírgula noventa e um por cento; Oeiras, zero, zero vírgula oitenta e seis. A dignificação das Freguesias é um componente essencial do projecto autárquico que a CDU defende e Vossas Excelências começam por dizer, no contrato, que o Município de Oeiras tem uma prática de delegação de competências, nas Juntas de Freguesia, com resultados positivos, na garantia dos interesses das populações, ora aqui se vê a diferença entre o Executivo da CDU e o Executivo do IOMAF, que embora o IOMAF seja uma força política local, mas vê-se o que é conversa e o que é a realidade. A realidade é que Loures transfere sete vírgula sessenta e nove por cento do seu orçamento para as Freguesias e a Câmara de Oeiras transfere zero vírgula oitenta e seis por cento. Muito obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor deputado. Mais intervenções, senhor Tiago Gonçalves, se faz favor.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Bom, folgo em saber que, pela primeira vez, oiço o senhor Presidente da Junta dizer que não está satisfeito com esta proposta, isso é uma novidade. Realmente, nove meses de espera por estes contratos, esperávamos todos, uma proposta muito mais ambiciosa. Todos sabemos que a transferência dos recursos humanos e financeiros, que acompanhariam o aumento das competências da Junta, dependem do Executivo da Câmara Municipal, portanto é claro que esse não acompanhamento e já foram aqui referidos os valores das transferências financeiras nos outros Municípios, da Área Metropolitana de Lisboa, é óbvio que temos aqui uma falta de vontade do Executivo da Câmara em descentralizar o poder. É já prática há alguns anos e todos nós sabemos como o IOMAF tem vindo a funcionar na Câmara Municipal, tem sido tradição que haja uma centralização do poder, que as políticas de proximidade, portanto, e com isto passar mais competências para as Juntas, para quem está mais próximo da população, realmente não faça sentido, nunca fez sentido. Realmente não percebemos porquê. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor deputado. Mais intervenções, senhor Presidente da Junta.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente da Junta** – “Muito obrigado senhor Presidente. Obrigado a todos pelas contribuições. Em relação, e, respondendo pela ordem que foi apresentada, em relação ao senhor engenheiro Vítor Cardoso, eu queria dizer que, auscultou as populações, nós também, diariamente, constantemente estamos em contacto com elas e posso dizer-lhe, não me ouviu aqui dizer isso muitas vezes, porque entrou já numa fase um bocadinho posterior, mas uma das nossas promessas foi a proximidade com os cidadãos e fazemos questão de estar muito próximos e também lhe posso dizer que as populações sentem que alguma coisa está a ser feita. Eu podia dar-lhe imensos exemplos, leia os nossos boletins, aconselho a todos a lerem os nossos boletins. Eu não queria estar aqui a fazer o apanágio da obra feita, porque ela é visível e possivelmente notará que, se calhar não haverá precedente, nos últimos anos não há de certeza, que tenho a estatística, temos os números e temos os gastos da própria Freguesia que dizem perfeitamente quais foram os investimentos, que foram feitos nos últimos anos e aqueles que foram feitos no ano que passou, que foram muitos. Portanto, não digam que não há nada feito, eu poderia dizer-lhe aqui números, que já vão muito além, os que estão agendados, propostos e em execução e aqueles que já foram feitos, que vão para além já dos dois milhões de euros. Numa Freguesia como a nossa e nos tempos que correm, creio que é muito dinheiro. De qualquer forma, agradeço as suas palavras. Quanto à CDU, também já estamos habituados à forma como criticam tudo e todos e soluções não apresentam nenhuma, isso vem sendo notório desde há longa data. No entanto, as críticas são para ser aceites, sabemos que o processo foi demorado, é verdade, a lei deu a indicação, não determinou, não disse assim: são seis meses, caso contrários serão punidos. A lei diz que deverão ser seis meses para se apresentar, para se fazerem os Acordos de Execução e os Contratos Interadministrativos, no entanto todos sabemos e foram muitíssimos neste país e alguns Municípios ainda nem têm o processo concluído. A demora foi possivelmente muita, de qualquer forma, o processo era e foi complicado, foi assumido de uma forma consciente, se calhar que outros não o fizeram, de qualquer forma está concluído e é esse que apresentamos aqui hoje a votação e à consideração dos membros desta Assembleia. Agora, referir que estes Acordos têm menos dinheiro é falso, é completamente falso, é só ver o mapa financeiro do Acordo de Execução e do Contrato Interadministrativo e verá que tem mais dinheiro do que temos para este ano, tem mais dinheiro do que tínhamos nos anos anteriores. Portanto, temos cerca de cento e quatro mil euros para este ano, sessenta e quatro mil para o Acordo de Execução e quarenta mil e trezentos, se não me engano, para o Contrato Interadministrativo. Portanto é mais dinheiro, Barcarena terá mais dinheiro neste processo. Quanto à situação de indigência na Freguesia, não a conhece melhor do que eu, com certeza, particularmente neste último ano, que a tenho acompanhado muito de perto e situações de indigência não conheço, carências



Assembleia de Freguesia de Barcarena

sei que as há e a Junta de Freguesia e o Executivo da Junta, em coordenação muito estreita com o Centro Social e Paroquial de Barcarena e particularmente com a coordenação da Comissão Social de Freguesia, da qual sou o Presidente, temos acompanhado os casos mais difíceis. Podia dizer, ainda ontem, anteontem e hoje, temos acompanhado um bastante difícil de uma Munícipe aqui de Barcarena, mas casos de indigência, eu, francamente, desconheço. Quanto aos quantitativos distribuídos pelas Freguesias, as Freguesias são todas bem diferentes umas das outras, a União de Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, como sabem tem cerca de sessenta e oito mil habitantes, Algés, Linda-a-Velha e Dafundo tem cerca de cinquenta e oito mil habitantes, Carnaxide tem cerca de quarenta e oito mil habitantes, Barcarena tem treze mil e quinhentos e Porto Salvo tem quinze mil habitantes, portanto, nós em termos populacionais, somos a Freguesia mais pequena. Também já não somos a maior em área, podíamos gabar de sermos a maior em termos de área, mas neste momento a União de Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias tem uma área superior à nossa, por isso as verbas nunca poderiam ser em parte alguma divididas equitativamente por todas, agora divididas de uma forma equitativa e proporcionalmente à população e à área, aí concordo e foi isso exactamente que foi feito, foi isso que foi negociado e aceite por todos. Falou de Lisboa, Loures, nós estamos em Oeiras, Oeiras, como sabem e é reconhecido em todo o País, que é dos melhores Concelhos em todas as áreas, para se viver, trabalhar, estudar, descansar, é dos melhores. Vêm sempre com a conversa de Loures, de Lisboa, até lhe digo mais e se leu os documentos sabe, Lisboa tem uma lei específica, a Lei 56/2012. Lisboa não tem nada que ver com a Lei 75/2013. Os outros Concelhos, a mim, francamente, não me interessam, interessa-me Oeiras, que é onde vivemos, interessa-me a Freguesia de Barcarena e interessa-me aquilo que temos que cumprir, aquilo que negociámos e que vamos cumprir em prol da defesa dos interesses da nossa população e é isso que nos interessa. O PS esperava um contrato mais ambicioso, eu também, eu disse e reconheci-o e reconheço que não estamos satisfeitos e se tivesse lido, por acaso era para trazer, mas esqueci-me dele, o comunicado conjunto dos cinco Presidentes de Junta, quando foi da votação dos dois documentos, do Acordo e do Contrato Interadministrativo, está lá bem explícito, que nós não estamos satisfeitos, os Presidentes de Junta queriam e querem mais, mas são realistas, reconhecemos perfeitamente que a Câmara Municipal de Oeiras se fosse a dividir os meios que tem hoje, como fez Lisboa, pela Lei que assinou, 56/2012, distribuindo logo todos os meios pelas Juntas e as verbas necessárias, esperemos que sim e vamos ver o resultado, os resultados analisam-se passados alguns anos e Deus queira que sim, que tenham sucesso. Mas nós, conscientemente, pelos meios disponíveis da Câmara, vimos que não havia possibilidade de assumirmos todas aquelas competências e a Câmara não



Assembleia de Freguesia de Barcarena

tinha possibilidade de dividir toda a maquinaria, todo o apoio financeiro e humano de forma a que nós conseguíssemos cumprir todas as tarefas, e são muitas, leram com atenção de certeza o artigo décimo sexto e o artigo cento e trinta e dois e viram aqui nos acordos todas as tarefas que daí advêm e são imensas e os gastos que essas tarefas implicam, nas Escolas, nos Jardins de Infância, nas varreduras, nos sumidouros, nas calçadas, viram que nós fizemos aquilo que estava ao nosso alcance para conseguir um acordo, que nesta fase era o acordo possível e cumprível para todos. Neste momento, senhor Presidente, creio que respondi a todas as perguntas.”-----

- **Vítor Cardoso (PSD)** – “Senhor Presidente, ainda queria dar aqui uma palavrinha, uma achega, apesar de nós, bancada do PSD, termos dado o aval ao documento acabou de dizer agora que os cinco Presidente de Junta foram realistas, nós achamos este documento ambicioso, tivemos a lê-lo e entendemos que ele é ambicioso, esperamos que o Executivo o cumpra e que tenha o cuidado de fazer relatórios, que deverão ser bem fundamentados e devem estar disponíveis para qualquer membro, que assim o entenda consultar. Se essa fundamentação for feita com muito critério, serem muito criteriosos, naturalmente essas transferências de verbas virão. Portanto não vamos pensar que a Freguesia mais pequenina do Concelho deverá ser ostracizada, porque é a mais pequena em população e logo aí não vai ter as verbas necessárias. Portanto, é bom que se façam esses relatórios, porque se o documento passou e se foi aceite pelo senhor Presidente, pela Junta de Freguesia de Barcarena, naturalmente esse cuidado deverá existir. É tudo, muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor deputado. Eu só fazia aqui uma ressalva, quando o senhor deputado se refere aos membros, refere-se aos deputados da Freguesia, não é isso?”-----

- **Vítor Cardoso (PSD)** – “(...) aos deputados da Freguesia e aos cidadãos em geral (...) Em relação aos membros das várias bancadas da Assembleia de Freguesia, mas havendo um cidadão que vem aqui, ele poderá ter acesso a esse documento, esse documento não pode ser guardado numa caixa negra. Essa pessoa deverá poder consultar aquilo que se fez e o que não se fez na Freguesia. É tudo.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, o senhor Presidente da Junta depois virá esclarecer melhor esta situação. Passo a palavra ao senhor deputado Tiago Gonçalves.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Bom o senhor Presidente falou do comunicado conjunto, nós não tivemos conhecimento desse comunicado, se puder ser disponibilizado, agradecíamos. O senhor Presidente também referiu que as Freguesias são bem diferentes, é verdade, tem toda a razão, concordamos plenamente com isso, a verdade



Assembleia de Freguesia de Barcarena

é que com este Acordo vamos continuar a ser diferentes, bastante diferentes. Realmente estes zero vírgula oitenta e seis por cento transferidos vêm demonstrar, que o Presidente da Câmara não tem confiança nos Presidentes das Juntas de Freguesia, não demonstra essa confiança, se achasse que os Presidentes de Junta e os seus Executivos tinham capacidade para executar mais, teria transferido mais verba, isso é claro. Mas há aqui um dado e também foi dito pelo Presidente da Câmara, numa Assembleia Municipal e realmente é um dado que nos descansa, porque o senhor Presidente da Câmara refere que nunca deixou de fazer obra em Oeiras por falta de dinheiro, e se realmente disse, nós estaremos cá para ver, vamos esperar mais um ano e estaremos cá para ver. Mas realmente são afirmações que nos descansam. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor deputado. Dona Ermelinda Oliveira, se faz favor.”-----

- **Ermelinda Oliveira (CDU)** – “Senhor Presidente, de facto há pessoas com um grau de exigência muito mais elevado, eu por exemplo tenho impressão que tenho um grau de exigência muito lato, e de facto não fico satisfeita com pequeninas coisas, para mim é ou tudo ou nada. E quando se diz, e o senhor Presidente diz que muita coisa tem sido feita, sim senhora, eu acredito que se tenha feito, mas o que há para fazer é tanto, que de facto, aquilo que vai sendo feito, nem se dá por isso, porque o que falta fazer é tanto que realmente, não se dá por aquilo que vai aparecendo feito. Estava o senhor a dizer que o Presidente da Câmara não tinha muita confiança nos Presidentes de Junta, e, de facto, quando eu li este documento, lembrei-me logo do protocolo de delegação de competências que existia antes, que nós sempre refilemos e achámos que aquilo não era delegação de competências, para nós não era como tal e continuo a dizer a mesma coisa. De facto, quando se lê o documento do princípio até ao fim, vemos que é tudo a Câmara que decide, a Junta tem que tirar a fotografia, tem que fazer a proposta e depois aquilo vai dar as voltas todas e quer dizer, quando chegar ao fim, se for por exemplo tapar um buraco, já não é um buraco, mas uma vala enorme, depois de dar as voltas todas, e, se vier com o aval da Câmara. De forma, que não estamos nada satisfeitos com o documento que nos é apresentado, porque, de facto, no nosso ponto de vista não dá margem para o Executivo trabalhar, como possivelmente gostaria de trabalhar, com a brevidade, com a responsabilidade que as coisas necessitam de ser. Sem dúvida nenhuma, que a nossa Freguesia pode ser a mais pequena, mas também não há dúvida nenhuma, que é a Freguesia para quem a Câmara tem estado sempre de costas voltada. Normalmente não gostam de ouvir isto, mas é verdade, a Freguesia de Barcarena, porque é uma Freguesia do interior e a interioridade paga-se, é aquela Freguesia que tem mais carências, que tem mais



Assembleia de Freguesia de Barcarena

problemas, é uma vergonha, uma pessoa sente-se mal, se começo a percorrer a Freguesia, que tem cinco localidades, dispersas entre si, em qualquer das cinco localidades agente só vê desgraças, agente chega aqui a Tercena, na Avenida Aurora e lá em cima, no Bairro da Estação, olha-se para aquilo e o que é que falta fazer? Tudo, vamos a Valejas e o que é que falta fazer? Tudo, vamos para Queluz de Baixo, para a parte antiga, a mesma coisa, vamos para Barcarena, aquela parte ali, onde era a Cooperativa “A Familiar”, só ruínas, é uma Freguesia de ruínas, por todo o lado. Sem dúvida nenhuma, que não podemos estar satisfeitos, eu também compreendo que, Roma e Pavia não se fizeram num dia, mas nós já andamos a ver isto há vinte anos, quase, e, o que se avança, nada, ou nada é. As carências são cada vez maiores e mais urgentes de resolução. Eu pensava até que iria encontrar uma maior unidade aqui nesta Assembleia, em relação ao documento que nos é apresentado e aquilo que era necessário fazer. Evidentemente que já tivemos oportunidade de dizer aqui, numa outra Assembleia, quando se começou a abordar este problema desta lei, que era difícil qualquer Junta de Freguesia, abranger aquilo tudo, porque obrigava a ter uns estaleiros, que quase a maior parte das Câmaras não têm, que era difícil de execução, mas também do difícil, a não se fazer nada, também vai uma diferença muito grande. De maneira que, nós de facto, não temos outra solução, por muita boa vontade que agente tenha, mas não temos outra solução senão votar contra isto. É aquilo que já aqui foi dito e é verdade, parece que há uma desconfiança da Câmara, não há uma vontade de se fazer alguma coisa por esta Freguesia, começa nos transportes e acaba não sei em o quê, acaba em nada. Disse.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhora deputada. Senhor Tiago Gonçalves, é um esclarecimento?”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “É só uma questão ao senhor Presidente, se quando foram enviados os documentos, também foram enviados os mapas de transferências financeiras, enviou os mapas de transferências financeiras?”-----

- **Presidente da Junta** – “Eu creio que houve uma fotocópia que teria falhado, mas um deles foi de certeza.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Nós, o Partido Socialista, não teve nenhum.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor deputado. Passo a palavra ao senhor deputado Nuno Alves.”-----

- **Nuno Alves (IOMAF)** – “Boa noite, relativamente às duas propostas, acho que elas são realistas, muito embora o problema que se põe aqui nisto tudo vem desde o início, vem desde a constituição da lei e isto faz-me lembrar um pouco quando foi a última divisão autárquica que houve, em que alguém se lembrou e pegou numa régua e num



Assembleia de Freguesia de Barcarena

esquadro e vai de dividir as Freguesias e aqui foi um bocado isto, está-se a fazer delegação de competências do Governo para a Câmara e da Câmara para as Freguesias, resta saber se isto vai correr bem. É certo que há muitos problemas que, a nível de Freguesia, são muito mais fáceis de resolver. Os tais zero vírgula oitenta e quatro por cento, não sei se é muito se é pouco, aquilo que eu sei é que, tal como o nosso Presidente referiu, nós vivemos num Concelho diferente, um Concelho melhor, portanto se se está a fazer um bom trabalho, não sei até que ponto é que há necessidade de repartir mais. Basta fazer uma pequena sondagem a trabalhadores da Câmara, a perguntar se querem ser transferidos para as Freguesias e começa logo aí o maior problema. O Tiago referiu que esta delegação tem menos dinheiro, mas não tem, não é verdade, se sinalizarem, desde os últimos anos, até este último, orçamento é superior, os outros nunca atingiram o montante, ficavam sempre aquém dos cem mil euros, e este vem superar, cerca de quatro mil ou cinco mil. Para já é só.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor deputado. Penso que não há mais pedidos de intervenção da bancada. Senhor Presidente da Junta, não sei se quer fazer uma intervenção.”-----

- **Presidente da Junta** – “Com certeza senhor Presidente, vou tentar responder, mais uma vez, áquilo que foi aqui referido. Relativamente à intervenção do PSD, que o documento é ambicioso, é verdade, porque se analisarem bem, há aqui muitas mais competências que não estavam previstas no antigo protocolo de delegação de competências, o que nos obriga a ter outra capacidade de recursos, que até aqui não tínhamos e que nos vão ser alocados, nomeadamente em recursos humanos, que também estão previstos e recursos financeiros, que também estão previstos. A propósito dos recursos financeiros, eu ia só responder no fim ao representante do IOMAF, que falou disso, mas aproveito já para dizer que, desde dois mil e nove, estive a analisar os recursos financeiros que foram distribuídos pela Câmara às Freguesias, e sabem qual foi o maior grau de execução desses recursos financeiros? Foi cinquenta e oito por cento. Portanto, para que é que o Município atribui muito mais recursos, se as Freguesias ou Uniões não são capazes de os consumir, isto é verdade! Mas continuando a responder ao senhor engenheiro, dir-lhe-ei que o documento é ambicioso e nós vamos cumpri-lo e dizer que o relatório e todo o desenvolvimento e a actividade que fazemos são publicados. As actas da reunião do Executivo são publicadas, desde o momento em que os nossos administrativos tenham capacidade para elaborar a acta, são imediatamente publicadas no site da Junta de Freguesia, assim como as actas da Assembleia de Freguesia, a partir do momento em que são aprovadas nesta Assembleia, são publicadas no site da Junta de Freguesia. Todas as demais actividades, e, também desafio os membros da Assembleia e o público em



Assembleia de Freguesia de Barcarena

geral, que qualquer actividade que queiram publicitar, desde que seja para bem da Freguesia, apesar de nem nos pedirem, nós publicitamos. Mas se nos solicitarem, com muito mais prazer, nós teremos todo o gosto em dar essa notícia e publicitar as actividades que permitam o desenvolvimento e o conhecimento da nossa Freguesia. O PS, o comunicado conjunto, eu já lhe disse há bocadinho, eu, francamente, não tenho comigo, mas fá-lo-ei chegar e se mais alguém o quiser ter, eu disponibilizá-lo-ei, mas amanhã mesmo, eu fá-lo-ei chegar a si. Quanto aos zero vírgula oitenta e seis por cento que falou das verbas do Município, eu ouvi há bocadinho uma verba diferente, o senhor deputado da CDU, senhor Tiago Rodrigues disse zero vírgula zero oitenta e seis por cento, veremos na gravação, eu depois confirmo na gravação, eu ouvi zero vírgula zero oitenta e seis, mas queria dizer zero vírgula oitenta e seis? É uma verba completamente distinta. Pronto, aceito, não fazemos questão de discutir isso, claro. Eu já lhe respondi há bocadinho, transferir mais verbas para quê, se não temos capacidade para as executar. O Presidente da Câmara disse-o e é verdade, ouvimo-lo todos, que não se deixou de fazer obra em Oeiras por falta de dinheiro e como todos sabemos, Oeiras é das Câmaras que tem as suas contas em dia, que tem um superavit na sua gestão, o que é bom sinal e portanto, agora, depende também da capacidade de todos, e como sabem, a gestão de uma grande empresa, como é a Câmara Municipal, como são as Freguesias, não depende apenas da capacidade financeira, depende de toda a conjuntura nacional e até às vezes internacional para poder aplicar bem os dinheiros, mas, de qualquer forma, registei e tenho a certeza que a Câmara, o Executivo actual da Câmara saberá aplicar bem o dinheiro disponível, para o desenvolvimento do Município e das suas Freguesias. Também já é do domínio público, foi apresentado aqui na sexta-feira passada, dia treze, o projecto da Unidade de Saúde Familiar, cujas verbas, na primeira fase, ascendem a um milhão e duzentos e setenta mil euros, mas que poderão ser muito mais alargadas com a construção do estacionamento, na parte traseira, e, como também ouviu o senhor líder de bancada do PS, que estão em negociações com a Quinta Carbone, o Instituto Zoófilo aqui de Tercena, para a saída deste Instituto para terrenos, que já estão disponibilizados e projecto inclusivamente feito, para podermos ampliar esta zona e transformá-la numa zona de utilidade pública camarária da Freguesia, cujo projecto está já em andamento e que depois eu darei conta mais tarde, quando houver dados mais concretos, não queria estar aqui agora a fazer, nem promessas nem futurologia, mas é intenção veemente da Câmara, por insistência nossa, para a saída do Instituto Zoófilo, não é que nós tenhamos nada contra eles, pelo contrário, mas está numa zona urbana que causa sérios incómodos, nomeadamente, muito próximo da Escola, através dos cheiros, dos barulhos e não sei que mais, pronto, e se a Câmara puder disponibilizar, num espaço condigno e que consigam chegar a acordo, para nós e para a Freguesia será de toda a



Assembleia de Freguesia de Barcarena

utilidade. A CDU, o grau de exigência, eu chamaria a isto (...), acha que nós não temos feito nada? Eu, francamente, vejo Barcarena a fazer alguma coisa, já lhe dei aqui um exemplo, podia-lhe dar outros que também os conhece, mas não vale a pena estar a elencá-los. Neste último ano, temos feito muito, é só ver o gasto que fizemos. Sei que há muita coisa para fazer, Roma e Pavia não se fizeram num dia, e, nós vamos fazendo, vamos paulatinamente fazendo. Agora, eu chamo a isso, que dizem que nada se faz mesmo, isso é uma certa ingratidão, mas isso são maneiras de ver. E que a Freguesia está de costas voltadas para as populações, também não é verdade, nós conhecemos as carências (...)"-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhora deputada, desculpe senhor Presidente, senhora deputada, eu dou-lhe a palavra quando a senhora quiser, faça favor senhor Presidente.”-----

- **Presidente da Junta** – “ (...) e a Câmara também não está de costas voltadas para a Junta de Freguesia. Diz que Barcarena tem imensas carências, tem algumas carências. A senhora não conhece Algés, pois não? Não conhece Linda-a-Velha? Conhece, então veja, compare o que é Algés e Linda-a-Velha, a parte social, as carências que eles têm, com a nossa Freguesia. Graças a Deus, a nossa Freguesia é uma Freguesia semiurbana ou “rururbana”, como também se chama, em que ainda há solidariedade entre as pessoas, em que temos ainda algumas quintazinhas, em que as pessoas se entreadjudam, ainda temos isso, Graças a Deus e à bondade das pessoas, portanto, não diga que nós somos tão miseráveis, pois não somos efectivamente. Avenida Aurora, dona Ermelinda mude um bocadinho, não há reunião nenhuma da Assembleia que a senhora não fale, a Avenida Aurora é uma das avenidas que está velha, efectivamente está velha, são casas privadas, são casas particulares. Há muito a fazer, há, e, que nós não nos preocupamos, mas preocupamos. E que já foi feita alguma coisa, já. E que tem sido feita muita coisa a nível da limpeza urbana, tem sido feita e a senhora já o reconheceu, do corte de árvores e limpeza que tem sido feita. Portanto, veja, que nós temos feito alguma coisa. As ruínas em Queluz de Baixo, as nossas ruínas são o nosso passado, temos é de preservá-las, tratá-las, temos, temos é de tratá-las e não digo ruínas, estou a falar das partes mais antigas das nossas povoações e lembro que a CDU esteve no poder desta Junta, durante vários anos, assim como outros partidos e o que é que fizeram? Vejam lá, analisem, eu vivo cá desde mil novecentos e oitenta e três, embora tivesse estado cá em oitenta e oitenta e um, aqui ao lado no Centro de Instrução da Guarda Fiscal e convivia muito aqui com esta zona, mas a conhecê-la e a viver cá, desde mil novecentos e oitenta e cinco praticamente e ininterruptamente, portanto, também a conheço bem. Agora, se acham que nada se faz, isso eu acho que é, não é uma calúnia, mas não é o reconhecimento do trabalho realizado. A Câmara



Assembleia de Freguesia de Barcarena

confia nos Presidentes de Junta, tanto confia, que celebrou com as Juntas e as Uniões este Acordo e atribuiu-lhes as verbas que foram acordadas entre todos, com a possibilidade de cada um as administrar e gerir da melhor forma, coisa diferente, eu próprio exigi, em reunião com o senhor Presidente e com os restantes, que a forma de utilização das verbas fosse alterada, até aqui, a senhora falou que tem de fazer-se fotografias e não sei que mais, é verdade, está escrito no protocolo e nós assim concordamos e achamos que é assim a transparência. Há uma obra que necessita de ser feita, porque há uma carência, uma deficiência, tira-se a fotografia e nós executamos, o que altera neste protocolo agora é que nós executamos a obra, até dois mil e quinhentos euros, tiramos a fotografia, quando a obra está executada e submetemos a pagamento no relatório que é apresentado bimestralmente à Câmara Municipal e é pago. Isto é transparência, até aqui não era assim, é verdade, tínhamos dificuldades, em que nós tínhamos primeiro que tirar a fotografia, pedir autorização, era um processo um pouco demorado. A partir de agora é mais célere e transparente continua a ser igual, administrativamente é exactamente igual, mas temos esta possibilidade, de executar a obra até dois mil e quinhentos euros e são quase todas, nas Freguesias são praticamente todas, a não ser as empreitadas, que essas já requerem o procedimento administrativo, que é completamente diferente, já é o concurso público ou administração directa, ou coisa parecida, que já não tem nada que ver com isto. E pronto, acho que já respondi a tudo. A IOMAF, já tinha falado do grau de execução, que tinha sido muito pequeno, em todos os anos anteriores, portanto daí que as verbas atribuídas agora não tivessem sido muito maiores, pela falta de capacidade de execução das Juntas de Freguesia, mas também temos a promessa do senhor Presidente da Câmara, que se for necessário reforçar, face à capacidade que as Juntas têm, também não é por aí, de certeza, que as Juntas deixam de funcionar. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente, e, senhores deputados não me levem a mal o seguinte, nós temos aqui interpelações ao Executivo, daqui a um mês nós vamos ter uma Assembleia, eu acho que não devíamos fugir muito do documento, que estamos aqui a tratar. O documento é a delegação de competências, se estamos ou não de acordo, se achamos que o documento está bem elaborado ou não e esperarmos depois, com o decorrer dos tempos, se este documento de facto foi positivo ou não. Passo a palavra ao senhor Vítor Cardoso.”-----

- **Vítor Cardoso (PSD)** – “Muito boa noite, mais uma vez. Senhor Presidente, vou só roubar mais um minuto, para ficar mais bem esclarecido, ou seja para a bancada do PSD ficar mais bem esclarecida. Nós pensamos que a filosofia deveria de ser, primeiro a execução, muito bem fundamentado, logo que a execução dos trabalhos sejam feitos



Assembleia de Freguesia de Barcarena

e depois então pensar-se na transferência das importâncias. Quando há apresentação de novas obras ou de novas tarefas a executarem, deverá, não só, seguir a fotografia, como o documento anexo, mas, deverá haver um relatório fundamentado e com muita resiliência, dizendo que há necessidade na Freguesia, de se fazer isto, para depois surgirem as transferências. Agora, se nós pensamos que as transferências vêm só zero vírgula não sei quanto ou uma importância pequenina e ficarmos por aí. Portanto, devemos ser ambiciosos na execução e depois fundamentar essa execução, para depois as transferências se fazerem. Eu penso que deveria ser esta a filosofia, queria que, depois, o senhor Presidente dissesse, se coincide ou não, primeiro a execução e depois as transferências, ou se eu estou enganado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor deputado, passo a palavra ao deputado senhor João Reis.”-----

- **João Reis (IOMAF)** – “Muito boa noite. Eu enquanto Freguês, o que tenho a dizer é que realmente e pelo que eu tenho visto do passado, estas delegações de competências que se têm visto, não ponho, nem de longe nem de perto, em causa o Executivo da Junta de Freguesia e aquilo que pretende e se propõe a fazer. Aquilo que eu digo e não tem nada que ver com as verbas, porque, em tempos, já vi verbas muito grandes alocadas aqui à delegação de competências e aquilo que era dito, era que não se podia gastar muito dinheiro, porque não se podia por isto em empreiteiros de fora, tinha que ser tudo feito pelos funcionários, ora os funcionários eram um ou dois e portanto muita coisa ficou por fazer. Realmente, eu, enquanto Freguês, espero que não aconteça isso, porque não ponho em causa as competências do senhor Presidente e tenho em conta, que vai fazer de tudo, para que realmente se faça, mas aquilo que eu vejo, é que, realmente não vai conseguir fazer omeletes sem ter ovos e portanto tanto faz darem cem ou duzentos ou trezentos, se não houver mão para trabalhar, ou se não se puder socorrer de empreiteiros, para que se façam as obras. Por muito que o senhor Presidente faça aqui, e, que tem feito muita coisa, mas nós, enquanto Fregueses, também estamos sempre à espera de mais, porque o senhor Presidente, o próprio, diz que há sempre muita coisa por fazer. Eu espero, realmente, que não seja mais igual ao do passado e que cheguemos ao final e em vez de cem mil só fossem exactamente gastos apenas cinquenta mil, porque não houve capacidade para gastar o resto. Não é para fazer, para fazer há muito na Freguesia, o problema está na execução, em ter pessoal para fazer a execução. Era só isto, tenho dito. “-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor deputado. Senhor Tiago Gonçalves, se faz favor.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Bom, espero que este Executivo não vá fazer de tudo, para manter as ruínas do Palácio Restani, não vai pois não? Ótimo. O senhor Presidente falou no dia treze, peço desculpa por me desviar um bocadinho, mas também isto perde o timing e eu queria lamentar o facto dos membros da Assembleia de Freguesia não terem sido convidados, oficialmente, para a iniciativa da Câmara, “Oeiras sai à rua”, salvo erro é esse o nome, “Oeiras tem voz”, acho que devia ter sido feito. Aliás, eu lanço aqui uma proposta, ao senhor Presidente, que é de disponibilizar para os membros da Assembleia de Freguesia a agenda semanal da Junta para que naqueles eventos, que não sejam restritos ao Presidente ou ao Presidente da Mesa, os membros da Assembleia, que puderem estar presentes, possam comparecer. A apreciação da visita ficará para outra altura, porque, também gostaria que o senhor Presidente nos explicasse, o que é que foi dito, pelo Presidente da Câmara, sobre aquele caminho em Valejas e sobre a Estrada do Caruncho. Obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor deputado. Eu quero aqui só fazer um esclarecimento. Como sabem, sou o Presidente da Assembleia e como os membros e deputados desta Assembleia sabem, eu também quero ter a maior transparência e vou tê-la até ao final do mandato. Na visita do senhor Presidente da Câmara, não sei quando é que ela foi agendada, eu fui informado por um telefonema do senhor Guerreiro Soares, isto na véspera e na parte da tarde, por isso, se eu tenho também recebido, teria mandado, pelo menos para os líderes de bancada, essa informação. O senhor Guerreiro Soares ligou-me, que o senhor Presidente da Junta lhe transmitiu para me ligar, para dizer se queria e poderia estar presente e estive presente, de manhã, nessa visita. Pondo isto, passo a palavra ao senhor Tiago Rodrigues.”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Realmente, um dia destes, os senhores deputados têm que começar a pagar para vir aqui ouvir as aulas retóricas do senhor Presidente, eu não pagaria, porque é muita catequese para a minha maneira de ver as coisas. Em relação ao estar perto das populações, o senhor Presidente pode estar perto das populações, até pode por o braço por cima das pessoas, mas o que interessa aqui, com o perto das populações, é resolver os problemas deles. Por exemplo, vou-lhe perguntar se sabe quanto é que custa o bilhete de autocarro, de Valejas para Queluz de Baixo? Por exemplo, ou, onde é que está o passeio de Valejas para Queluz de Baixo? Temos a cassete, temos sim senhor, temos a cassete do esgoto de Leceia, temos a cassete da Avenida Aurora, temos essas cassetes todas, que não deixaremos de repetir(...)”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhor deputado, desculpe, desculpe senhor deputado, mas quem está a presidir a esta Assembleia sou eu (...) senhor deputado desculpe, nós estamos aqui a discutir um documento, interpelações ao Executivo, o



Assembleia de Freguesia de Barcarena

senhor terá a oportunidade, para o próximo mês, de fazer e levantar essas questões ao senhor Presidente da Junta.”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Senhor Presidente, desculpe, mas o senhor Presidente está a ser parcial.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Neste momento, eu não lhe posso permitir, por isso, faça favor de concluir e vamos entrar no ponto que estamos a tratar, ok? Muito obrigado.”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Posso concluir? É que, foram postas aqui questões, sobre a CDU, que têm de ser respondidas, a menos que o senhor Presidente seja parcial. Aliás, se você analisar os tempos que estão descritos no regimento, o Executivo ultrapassa, constantemente e muito, o tempo que lhe é destinado. Eu não sou rigoroso nessas coisas, mas se mandam calar a bancada da CDU, tem que se analisar isso. Estão aqui os tempos do Executivo.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhor deputado, eu não estou a mandar calar a bancada da CDU, nem nenhuma bancada, o que eu estou a dizer é para não fugirmos, eu pedi ao senhor deputado para não fugir daquilo que estamos aqui a tratar.”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Está tudo ligado, mas eu também serei breve, e, depois também há aquele campeonato, de saber quem é que mora cá há mais anos, eu também vou dar os meus trunfos, a minha bisavó e o meu bisavô nasceram nestas terras, os meus avós, os meus pais, os meus irmãos e eu também, pronto, também tenho alguns trunfos. Há coisas que o senhor Presidente gosta de comparar, que são comparáveis, as comparações entre Concelhos, para umas coisas são comparáveis, para outras não são, para o senhor Presidente. Pronto. Em relação, também, a toda a burocracia que é preciso para se tapar um buraco numa rua, falou-se da fotografia, do antes e do depois. O problema não está na fotografia, está que você tem que pedir autorização à Câmara Municipal para tapar o buraco, aí é que está o problema. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Obrigado senhor deputado, penso que estão concluídas as intervenções da bancada, pedia ao senhor Presidente, então, para fazer a sua última intervenção, para passarmos à votação do documento. Peço desculpa senhor Presidente, mas a dona Ermelinda tinha pedido a palavra, faça favor dona Ermelinda.”-----

- **Ermelinda Oliveira (CDU)** – “Não quero entrar em polémica, em relação ao que o senhor Presidente disse, que a CDU também esteve no governo muito tempo, teve e



Assembleia de Freguesia de Barcarena

teve muito prazer em ter lá estado, porque enquanto lá estivemos, também não vou agora aqui dizer o que é que fizemos, porque, se calhar, ficava aqui o resto da noite, não vou entrar por aí. Quanto às ruínas, de facto, senhor Presidente não peça para conservar, antes pelo contrário, se pudesse arranjava-as a todas, não é por aí que agente lá vai. De facto, que a Freguesia é uma ruína pegada, é sim senhor. O senhor Presidente também disse, não disse, mas foi quase a mesma coisa, para mudar o disco, pode ter a certeza que já não duro cem anos, nem cinquenta, nem não sei quantos, mas enquanto cá estiver e Deus me der voz, eu nunca deixarei de falar dos problemas da Freguesia, sejam eles de Tercena, sejam de Queluz de Baixo, conheço-a muitíssimo bem e conheço a sua antiguidade também. De maneira que, pode ter a certeza, que vai-me ouvir falar muitas vezes neles, infelizmente, a não ser que, de um momento para o outro, eles fiquem todos resolvidos. Mas se for, por exemplo, como temos aqui as árvores aqui na rua, bem, mas não vamos hoje aqui discutir isso, são só dois os pontos da ordem de trabalhos e vamos respeitar isso. Mas temos muita, muita, muita coisa a dizer, e aqui nunca deixarei de falar e nem nunca me calarei.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado dona Ermelinda, passo a palavra aos senhor Presidente da Junta.” -----

- **Presidente da Junta** – “Respondo, já de uma vez, a duas perguntas similares, a primeira do PSD e da CDU também, relativamente à filosofia da execução das obras, eu creio que fui claro, quando disse que a filosofia mudou ligeiramente. Neste momento, nós detectamos o problema, seja por nós, seja pela comunicação dos cidadãos e desafio-os a todos, e, como tenho feito já nesta Assembleia, a comunicarem-nos, temos o site, têm todos o meu contacto, têm o contacto do Executivo, no site da Junta, no facebook, para que nos indiquem os problemas que detectem. O problema é detectado, nós, se estiver aquém dos dois mil e quinhentos euros, ou até aos dois mil e quinhentos euros, como disse há bocadinho, tiramos a fotografia, é claro, é transparente, é assim que foi acordado e é assim que procederemos, executamos e submetemos à aprovação no relatório bimestral que apresentamos, até ao dia oito de cada mês, até ao dia cinco, agora, se não me engano, não é Bruno? Acho que foi até ao dia cinco, o acordado agora, portanto, até ao dia cinco do segundo mês, apresentamos ao Gabinete de Apoio às Freguesias, para ser submetido a despacho do senhor Presidente da Câmara. Portanto, esta é uma filosofia de maior celeridade para a resolução da maior parte dos problemas que se nos colocam. O relatório sobre as necessidades, nós elaboramo-lo, senhor engenheiro, nós elaboramos esses relatórios e deles poderá ter conhecimento, se assim for o seu desejo. Quanto ao senhor João Reis, da bancada da IOMAF, essa das empreitadas não serem possíveis de se executar, no passado e de não serem possíveis de as executarem no presente, não é verdade, como



Assembleia de Freguesia de Barcarena

é natural, toda a gente compreende que isso poderá ser uma desculpa, não é de mau pagador, não é verdade e não acredito, que o anterior Presidente tenha dito isso, porque as empreitadas são possíveis de realizar, desde que cumpridos os requisitos legais e desde que sejam aprovadas, conforme estava na delegação de competências anterior e conforme está agora nos Acordos de Execução e Contratos Interadministrativos, conforme está previsto agora. Portanto, desde que ultrapasse os dois mil e quinhentos euros, é vista a necessidade, é pedido o sancionamento, são feitas as estimativas de custo, é pedida a autorização, e, se for autorizado, se a Câmara entender que está dentro dos parâmetros, e esses são, nas negociações isso foi bem vincado, se estão dentro dos parâmetros dos custos que a Câmara tem parametrizado, perdoem-me o pleonasma, é aprovado e a obra pode ser executada. Portanto, é possível fazer empreitadas, para responder ao senhor João Reis. Quanto ao PS, as ruínas do Palácio Restani, nós estamos preocupados e temos estado sempre. Para responder também já, desta vez à dona Ermelinda, as ruínas são o forte de quem vive no passado, mas também de quem vive no presente e preserva o passado, tem que se preocupar com aquelas, que não são a nossa memória, não constituem a nossa memória. Mas também temos que aprender com as ruínas, temos que aprender com aquilo que foi a obra dos nossos antepassados. “Oeiras tem voz”, eu aqui dou a mão à palmatória, que a Junta de Freguesia e também vos penalizo, porque nós tardiamente tivemos os vossos e-mails, para podermos comunicar todas as iniciativas, neste momento, creio que já temos todas, do senhor engenheiro, se calhar, não teremos, mas eu queria assumir o compromisso, mas não fazem ideia, penso que alguns fazem, passam pela Junta, do que é a minha agenda e o meu envolvimento na Junta, o meu e quando digo o meu, digo dos quatro, dos três elementos que aqui me ladeiam e até acrescentaria, feliz da população, que tem quatro elementos disponíveis para estarem a tempo inteiro, embora apenas só um vença, disponíveis para trabalharem em prol da sociedade. De qualquer forma, Bruno, eu pedia-lhe que criássemos um link com os e-mails dos nossos membros da Assembleia, para que eu, carregando, possa imediatamente emitir para todos o convite para cerimónias ou alguma iniciativa que achemos de relevância, em que devam estar. Portanto, fica aqui a promessa, agora, eu penalizo-me por esse facto e efectivamente quando me apercebi e a marcação do dia exacto, da vinda do senhor Presidente, foi marcada já muito tardiamente e ainda por cima foi encurtada, foi só feita metade da agenda e ficou a promessa de, posteriormente, ser cumprida o resto da agenda. Portanto, eu não responderei às demais perguntas, que não têm nada que ver com o que estamos a discutir agora. Só referir, que o senhor Tiago Rodrigues, mais uma vez, falou na catequese, olhe, tenho muita honra em ter sido seminarista, em ser católico praticante, apostólico, romano e



Assembleia de Freguesia de Barcarena

portanto isso nada me desonra, pode-me continuar a tratar dessa forma, vou é ignorar as atoardas que o senhor está farto de aqui me lançar, e conclui, muito obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente e quero, para terminar, se há mais alguma intervenção? Então a última intervenção do senhor Tiago Gonçalves, se faz favor.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “É só uma questão, ao senhor Presidente, que falou aqui, nas obras no valor de dois mil e quinhentos euros, porquê os dois mil e quinhentos euros, quando a lei da contratação pública permite que possam ser feitas obras até cinco mil euros?”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Faça favor, senhor Presidente.” -----

- **Presidente da Junta** – “ Não temos nada contra, isto é um acordo entre nós e a Câmara, não tem que ver com a contratação pública. Os requisitos legais têm que ser cumpridos, exactamente iguais. No anterior protocolo de delegação de competências, estava lá escrito, se o leram, estava lá escrito cinco mil euros, nunca foi cumprido. Não era cumprido, portanto para que é que nós vamos por uma verba muito superior, se depois, é como nós exigirmos duzentos mil euros para a delegação de competências ou para o Acordo, se depois não os conseguimos gastar. Nós fomos só realistas. É só o que lhe posso dizer, muito obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente. Penso que estamos em condições de por este documento a votação, parece que está tudo de acordo. Então senhores deputados, vamos votar o documento que está no ponto dois, apreciação e votação do Acordo de Execução e Contrato Interadministrativo a celebrar com a Câmara Municipal Oeiras, pergunto quem vota contra? Dois votos contra da CDU. Quem se abstém? Quatro abstenções do PS. Quem vota a favor? Sete votos a favor, quatro da IOMAF e três do PSD. Por isso, este documento está aprovado por maioria. Declaração de voto, senhor Tiago Gonçalves, se faz favor.” -----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “O Partido Socialista faz uma declaração de voto.” Leu a declaração de voto, em Anexo I. -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor deputado, eu pedia-lhe (...), muito obrigado. (...) a nossa agenda de trabalhos, pergunto ao público se alguém quer intervir? Senhor Manuel Gonçalves, faça o favor de se chegar à frente, aí junto ao microfone “ -----

- **Manuel Gonçalves** – “Boa noite, eu acho que o público não está sujeito à ordem de trabalhos, não está senhor Presidente?” -----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhor Presidente, eu abri uma excepção, porque uma Extraordinária, por norma até nem obriga a que se dê a palavra ao público, mas como nós vivemos em democracia e uma democracia muito séria e como Presidente assumo essa responsabilidade e quero dar a palavra ao público, se faz favor.” -----

- **Manuel Gonçalves** – “Muito obrigado. O senhor Presidente aguçou-me a curiosidade, quando, na discussão da ordem de trabalhos de hoje e do tema que estava em análise, referiu um investimento de quase dois milhões de euros para a Freguesia, enfim, se não puder agora, poderei voltar a colocar a questão numa outra Assembleia, mas se tiver, eu gostava de saber que projectos concretos, do que é que se trata, esses quase dois milhões de euros, fiquei curioso. Esta é uma pergunta e já agora deixava outra, porque também me foi aguçada a curiosidade, quando vinha para a Assembleia, que vi por acaso, se calhar nunca tinha reparado, vi ali um anúncio que diz Wi-Fi Free, aqui no Mercado de Tercena, e, Barcarena tecnologicamente mais à frente, eu não sei, de facto, enfim, em que é que constou, em que é que se traduziu colocar um Wi-Fi Free aqui no Mercado, ou seja, eu presumo que haja um router aqui na Assembleia, não sei se foi só abrir ou se exigiu mais alguma coisa, mas a propósito disso, eu sei que há um projecto de Wi-Fi Free na Câmara e gostava de saber, se a Junta, relativamente a esse projecto, tem ideia do que é que vai ser o Wi-Fi Free na Freguesia de Barcarena, portanto, eu também já ouvi qualquer coisa sobre a Fábrica da Pólvora, mas se me pudesse dar uma ideia, se a Junta tem de facto um conhecimento de qual é o plano para haver o Wi-Fi Free na Freguesia de Barcarena. Muito obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Manuel Gonçalves, senhor Presidente, faça favor.” -----

- **Presidente da Junta** – “Já que o senhor Presidente da Assembleia fez esta excepção, também eu vou responder, como é a minha obrigação. Os dois milhões de euros estão ultrapassados, de certeza, eu referi claramente, que, a esses dois milhões de euros seria a acrescentar o milhão e duzentos e setenta mil, do Centro de Saúde, cujo projecto está finalizado e vai ser lançado a concurso, quase de certeza no mês que vem. A esses dois milhões não acrescentei um outro projecto, que também ultrapassa um milhão de euros, que vai ser despendido pelo Centro Social e Paroquial em conjunto com a Câmara Municipal, relativo ao Centro Social e Paroquial, portanto, já vamos em dois milhões quinhentos e tal mil euros, de certeza absoluta. A esta verba, crescem cerca de seiscentos mil euros que foram despendidos no ano que passou, em Junho, Julho e Agosto, nas Escolas EB1 Santo António, em Tercena e EB1 Jorge Mineiro, em Queluz de Baixo e que neste ano, mesmo na sua povoação, em Leceia, serão gastos, também uma verba, não digo correspondente, mas a verba necessária,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

para proceder à requalificação da Escola, assim está prometido pela Câmara Municipal, já foi a discussão no Executivo e creio que poderá ter pernas para andar neste ano. Também, se contabilizássemos o alcatroamento que foi feito em várias artérias de Leceia, no ano passado, pequeno? É pequeno, mas são verbas consideráveis em Barcarena e noutras obras, vamos muito para além dos milhões que eu há bocado referi. Quanto ao Wi-Fi, é o usufruto de uma funcionalidade informática grátis, instalada aqui nesta Assembleia, cujo equipamento está ali fora e que nós queríamos ter mudado para o interior do Mercado, para ter uma maior projecção e é essa que está prevista, que já devia ter sido feita, não foi por ordens técnicas e até podemos admitir por falha do operador. Mas, vai ser instalado aqui fora com maior velocidade, maior capacidade e é grátis, não pagamos mais por isso, a não ser pelo equipamento inicial, de resto é grátis, abrange aqui uma área, como sabe o Mercado Municipal é uma área, onde, possivelmente, será mais frequentado, pela maior quantidade de população, durante a semana, portanto foi entendido por Executivos anteriores e eu apoio, acho que é natural que assim seja. Muito obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente, resta-me agora agradecer aos senhores deputados, ao Executivo da Junta, ao público em geral e vou dar por terminada esta Assembleia, quando são vinte e duas horas e quarenta e dois minutos. Muito obrigado, boa noite.” -----

- Para constar se lavrou a presente ata que vai assinada pela Presidente e Secretários da Mesa.-----

----- O Presidente -----

-----O Primeiro Secretário-----

----- O Segundo Secretário-----